

Letícia Pedruzzi Fonseca

UMA REVOLUÇÃO GRÁFICA
JULIÃO MACHADO

E AS REVISTAS ILUSTRADAS NO BRASIL, 1895-1898

Blucher

Uma revolução gráfica: Julião Machado e as revistas ilustradas no Brasil, 1895-1898

© 2016 Letícia Pedruzzi Fonseca
Editora Edgard Blücher Ltda.

PRODUÇÃO EDITORIAL

Universidade Federal do Espírito Santo
Secretaria de Ensino a Distância

Laboratório de Design Instrucional (LDI)

Coordenação

Gerência: Letícia Pedruzzi Fonseca

Ilustração: Priscilla Garone

Diagramação

Thaís André Imbroisi

Ilustração

Hugo Bernardino

Colaboradores

Ana Clara Balarini

Giulliano Kenzo

Geyza Dalmázio Muniz

Rayan Fabbri Casagrande

Ricardo Esteves Gomes

Paulo Victor de Souza Siqueira

Blucher

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Fonseca, Letícia Pedruzzi

Uma revolução gráfica : Julião Machado e as
revistas ilustradas no Brasil, 1895-1898 / Letícia
Pedruzzi Fonseca. — São Paulo : Blucher, 2016.
305 p.

Segundo o Novo Acordo Ortográfico,
conforme 5. ed. do Vocabulário Ortográfico da
Língua Portuguesa, Academia Brasileira
de Letras, março de 2009.

Bibliografia

ISBN 978-85-8039-196-1 (impresso)

ISBN 978-85-8039-197-8 (e-book)

É proibida a reprodução total ou parcial
por quaisquer meios sem autorização
escrita da Editora.

1. Periódicos ilustrados – Brasil – História 2.
- Imprensa – Brasil – História 3. Desenho industrial –
Brasil – História 5. Machado, Julião, 1863-1930 I. Título

16-1062

CDD 079.81

Todos os direitos reservados pela
Editora Edgard Blücher Ltda.

1. Imprensa – Brasil – História
2. Periódicos ilustrados – Brasil – História



Para todos os interessados
na história do design no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus orientadores, Rafael Cardoso e Isabel Lustosa, que acreditaram nos meus projetos de mestrado e de doutorado e tiveram papel determinante em minha formação. Vocês foram imprescindíveis para meu crescimento, meu amadurecimento e minha transformação como pesquisadora.



Gostaria de lembrar também de todos os professores da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e das instituições em que cursei disciplinas eletivas, como a Escola Superior de Desenho Industrial (Esdi) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com meus agradecimentos por toda contribuição à minha formação.



À minha família, minha base e estímulo. Em especial aos meus pais, Henrique e Raquel, irmãos, Rafael e Ricardo, à vó Aparecida e ao querido e sempre presente tio Jo.



Ao meu marido Maninho, que sempre foi um grande incentivador.



Ao meu filho, Pedro Henrique, minha fonte inesgotável de motivação.



À Fundação Casa de Rui Barbosa, em especial aos funcionários da Sala de Consulta. Foi essa instituição que possibilitou meu contato com os originais das preciosas revistas *A Cigarra* e *A Bruxa* e inúmeros outros títulos pesquisados neste trabalho.



À Fundação Biblioteca Nacional, à Biblioteca da Academia Brasileira de Letras e também ao

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, pelos dias de pesquisas em seus acervos.



À Helena de Barros, à Ana Rebello e ao Simões Júnior, que colaboraram com conversas, ensinamentos e disponibilização de materiais.



À equipe da editora Blucher pela seriedade e parceria na produção deste livro.

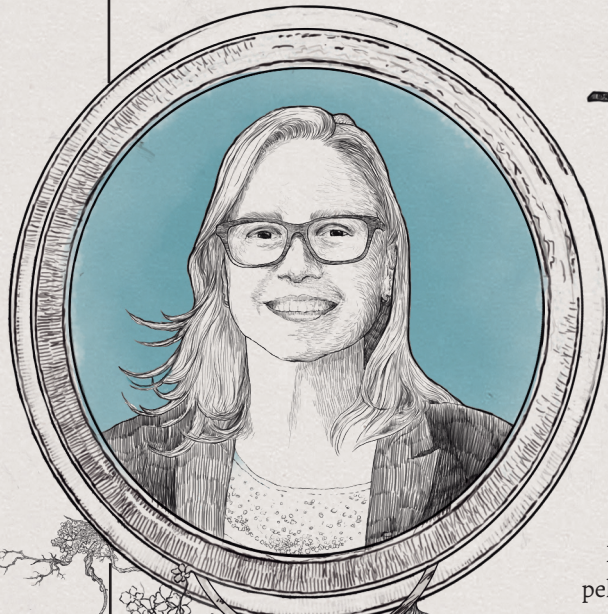


À Secretaria de Educação a Distância (Sead) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que apoiou o projeto do livro por meio do trabalho de editoração e ilustração do Laboratório de Design Instrucional (LDI). Agradeço aos diretores da Sead, Maria José Campos Rodrigues e Júlio Francelino Ferreira Filho, e aos coordenadores do LDI: Priscilla Garone, que orientou a produção das ilustrações; Ricardo Esteves, que orientou a escolha da tipografia do livro; Geyza Dalmázio Muniz que coordenou a concepção do projeto gráfico. Meus agradecimentos especiais à Thaís André Imbroisi, que concebeu o projeto gráfico, tratou as imagens e diagramou divinamente todo o livro; ao Hugo Bernardino, que ilustrou com maestria a capa, as aberturas de capítulos, os títulos decorados e o retrato da autora; aos ilustradores Paulo Victor de Souza Siqueira e Rayan Fabbri Casagrande, que trataram e colorizaram as imagens; à Ana Clara Balarini, que colaborou em detalhes da diagramação; e ao Giulliano Kenzo, que colaborou na organização das imagens e suas fontes.



Aos pesquisadores do Laboratório de Design: História e Tipografia, por dividirem comigo o entusiasmo e o interesse nas pesquisas. Agradeço em especial à minha amiga e parceira nesta empreitada Heliana Pacheco e a todos que de alguma forma contribuíram e fizeram parte da história desta pesquisa.

Letícia Pedruzzi Fonseca



Letícia Pedruzzi Fonseca é designer, pesquisadora e professora na área de design. Em 2005, graduou-se em Desenho Industrial – Programação Visual pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); em 2008, obteve seu mestrado em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e doutorou-se pelo mesmo programa em 2012. É professora adjunta do Departamento de Desenho Industrial da UFES.

Participa do grupo de pesquisa, cadastrado no CNPq, Imprensa e Circulação de Ideias: o Papel dos Periódicos nos Séculos XIX e XX. Coordena o Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT), que possui atividades de pesquisa e extensão relacionadas à memória gráfica brasileira. Os resultados das pesquisas do LadHT são publicados em sua revista *tipo&grafia*, que possui versão impressa e digital. Também coordena a gestão do Laboratório de Design Instrucional (LDI), onde são produzidos materiais didáticos para os cursos EAD da UFES.

É pesquisadora do Laboratório de Tecnologias de Apoio a Redes de Colaboração (LabTAR), que tem a missão de fomentar a criação e o desenvolvimento de redes de colaboração para inovação, envolvendo os diversos segmentos da sociedade, e de prover tecnologias de apoio aos processos de trabalho nessas redes.

SUMÁRIO

9 Prefácio

11 Introdução

13

CAPÍTULO 1

Panorama da publicação periódica ilustrada brasileira no século XIX

- 14 O aprimoramento da tecnologia gráfica no século XIX
- 26 A modernidade e as revistas ilustradas
- 32 O início da publicação de revistas ilustradas brasileiras
- 39 Os principais artistas gráficos precursores de Julião Machado no Brasil: Henrique Fleiuss, Ângelo Agostini e Rafael Bordalo Pinheiro
- 86 As principais características da apresentação gráfica das revistas ilustradas brasileiras oitocentistas

93

CAPÍTULO 2

Julião Machado e a mudança do padrão gráfico das revistas ilustradas brasileiras

- 94 Breve biografia de Julião e sua trajetória como ilustrador e produtor gráfico
- 120 A parceria com Olavo Bilac
- 123 Julião Machado e suas inovações: estilo de desenho, dinâmica de trabalho e uso de novas técnicas de produção de imagens e composição das páginas

129**CAPÍTULO 3****A Cigarra: trajetória e análise gráfica**



- 149 Capas
- 153 Miolo
- 167 Ilustrações especiais
- 172 Vinhetas

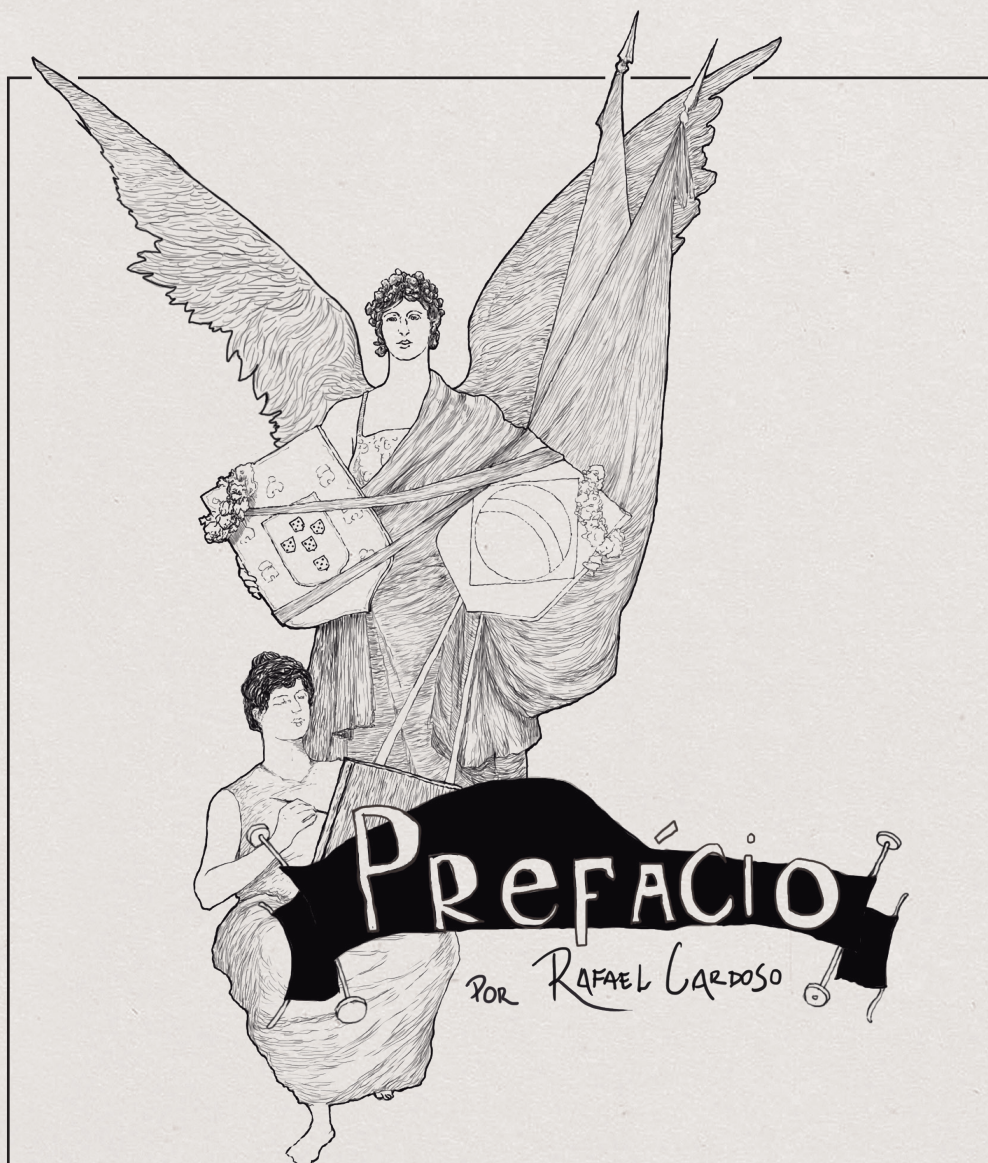
183**CAPÍTULO 4****A Bruxa: trajetória e análise gráfica**

- 210 Capas
- 216 Miolo
- 229 Ilustrações
- 230 Vinhetas
- 234 Suplemento comercial
- 238 Considerações finais

251**CAPÍTULO 5****O legado de Julião Machado para a imprensa brasileira**

- 252 A importância da produção de Julião Machado para a modernização da imprensa brasileira
- 255 A produção da revista O Mercúrio
- 268 As estreias de Raul Pederneiras e Calixto Cordeiro e a consolidação da carreira de caricaturista de Arthur Lucas
- 273 A influência de Julião Machado na caricatura do início do século XX

278 Conclusão**280 Referências** **290** Lista de figuras 



O Brasil é um país onde qualquer golpe mequetrefe se arvora em “revolução”, mas onde as verdadeiras revoluções se processam quase que em silêncio. Muitos dos avanços sociais mais importantes da nossa história aconteceram a contragosto – aos trancos e barrancos, conforme Darcy Ribeiro, que dizia que o Brasil deu no que deu – contrariando a vontade de uma minoria refratária que, às vezes, consegue até se fazer maioria. Assim se deu a abolição da escravatura.

Assim se deu a imigração em massa na passagem do século XIX para o XX. Assim se deu a conquista do voto para as mulheres. No campo cultural, a situação se repete. Enquanto as polêmicas literárias e artísticas são abraçadas com inconfundível paixão, soerguidas a tempestades em cálice de licor, a riqueza histórica da fotografia, da ilustração, do design, do artesanato e da arte popular continuam a atrair o interesse apenas de especialistas. Curioso fenômeno de uma

terra onde políticos, ao atingirem o ápice de suas glórias interinas, aspiram ainda à imortalidade como poetas.

* * *

Descarta-se, desde já, qualquer hipótese de exagero no emprego do termo “revolução” para descrever o papel de Julião Machado na transformação das artes gráficas no Brasil. No curto período de três anos em que implementou suas principais inovações pelas páginas d’*A Cigarra* e *A Bruxa*, o artista português renovou inteiramente o teor e o modo de fazer revistas entre nós. Como todo bom revolucionário, construiu em cima do legado de seus antecessores – no caso, de outros ilustradores e editores estrangeiros que aportaram no Brasil na segunda metade do século XIX: Henrique Fleiuss, Angelo Agostini, Raphael Bordallo Pinheiro. Como qualquer artista generoso, soube fazer escola ao transmitir seus conhecimentos para a nova geração que surgiu com Raul Pederneiras e Calixto Cordeiro, entre outros que deram expressão àquela que hoje é reconhecida como a era de ouro da caricatura brasileira. O maior mérito do livro de Letícia Pedruzzi é justamente o de reconstituir essa trajetória e restaurar Julião Machado ao seu devido lugar na história. Não mais como elo apenas, mas como protagonista de uma narrativa ainda pouco lembrada e conhecida.

* * *

Seus méritos ainda são vários: ao resgatar a parceria de Julião Machado com Olavo Bilac, o livro traz uma contribuição inegável para a história editorial. Quem só conhece o Bilac dos anos 1910, poeta mimado pelo sucesso e paladino da campanha nacionalista pelo serviço militar obrigatório, poderá se surpreender com o retrato do editor astuto que surge

de sua atuação na imprensa, duas décadas antes. Outro aspecto que impressiona é a metodologia de análise gráfica empregada: lançando mão de recursos desconhecidos até de muitos especialistas, a autora desvenda os segredos das manchas, das hachuras e dos meios-tons que fizeram da litografia a rainha dos métodos de impressão comercial, antes da chegada do *offset* no século XX. Uma aula de artes gráficas que deverá ampliar o repertório de qualquer estudioso da história editorial, ministrada com a segurança e simplicidade de quem entende do assunto.

* * *

Uma revolução gráfica: Julião Machado e as revistas ilustradas no Brasil, 1895-1898 é leitura obrigatória para qualquer um que se interesse por história do design ou história da imprensa. Por meio deste estudo de caso exemplar, descortinam-se aspectos importantes da produção gráfica no século XIX, assim como da profissionalização do meio editorial que então se consolidava. Revelam-se também os fascinantes processos de trabalho por trás das realizações de Julião Machado. Fruto de pesquisa sólida e análise meticulosa, o livro de Letícia Pedruzzi vem preencher uma lacuna na bibliografia sobre a evolução do meio gráfico-editorial no Brasil. Fica a pergunta: como ninguém antes se deteve assim sobre Julião Machado, nome citado em quase todas as fontes históricas, mas quase sempre de passagem? Com a mesma discrição e delicadeza que caracterizam sua autora, o livro se lança à sua própria revolução silenciosa. Impossível, depois de lê-lo, voltar às velhas opiniões formadas sobre a passagem para a modernidade gráfica no Brasil.

Rafael Cardoso



Ao longo da pesquisa de mestrado, quando meu objeto de estudos era o *Jornal do Brasil*, conheci Julião Machado. As menções sobre o impacto que a produção do artista gráfico causou no Brasil, na ocasião em que se associou a Olavo Bilac, chamaram minha atenção. Desse primeiro contato, surgiu a curiosidade de saber mais sobre o assunto, o que me levou ao tema deste projeto de doutorado, focado nas revistas *A Cigarra* e *A Bruxa*, nas quais Julião atuava como diretor artístico, e Bilac, como diretor de redação.

Um das informações que me instigaram foi o relato sobre o sucesso prodigioso de *A Bruxa*, lançada em 1896, cujos cartazes, expostos em cavaletes nas lojas e nas confeitarias chiques, causavam sensação pela qualidade sofisticada de sua arte e de seu acabamento, inaugurando uma nova era na imprensa de variedades. Ali, entre vinhetas de diabinhos e bruxinhas, entre títulos que invadiam as áreas do texto, entre as caricaturas de Julião, nas quais expressava, às vezes com um único traço, toda a concepção da figura, vibrava o texto humorístico e sofisticado do próprio editor, Olavo Bilac, e do poeta Guimarães Passos (LUSTOSA, 1993, p. 95-96).

Apesar de não ter encontrado ao longo da pesquisa as imagens dos cartazes citados, as vinhetas de diabinhos e bruxinhas viraram velhas conhecidas, e, assim, muitas outras produções e enfoques mantiveram meu encantamento pelo trabalho de Julião Machado.

Este livro possui enfoque histórico, e sua concepção foi baseada em revisão bibliográfica e pesquisas a partir da fonte primária, nos acervos dos periódicos. Acredito que o contato direto com o acervo foi determinante para o levantamento de novas informações apresentadas ao longo dos capítulos. A observação minuciosa das páginas das revistas, checando questões pertinentes ao projeto de design e à produção gráfica, fizeram diferença nos resultados apresentados.



A apresentação dos resultados se inicia no capítulo intitulado *Panorama da publicação periódica ilustrada brasileira no século XIX*, em que são apresentadas, primeiramente, informações sobre o aprimoramento da tecnologia gráfica em âmbito mundial e a chegada dos novos aparatos ao Brasil. Em seguida, são abordados a modernidade e o papel das revistas ilustradas como mediadores do confronto entre a população e as novidades da convivência urbana e dos inúmeros novos produtos. Dando continuidade ao objetivo do capítulo, de apresentar de forma abrangente como se iniciou e consolidou a publicação de revistas ilustradas no Brasil, são apresentados os principais títulos, seus produtores e inovações, aprofundando também as pesquisas acerca de três destacados ilustradores e produtores do período: Henrique Fleiuss, Ângelo Agostini e Rafael Bordalo Pinheiro. São levantadas informações sobre os projetos gráficos, a forma de trabalho, a tecnologia utilizada na produção, enfim, o panorama da publicação periódica ilustrada que antecedeu Julião Machado na segunda metade do século XIX. Por fim, são apresentadas as principais

características gráficas das revistas ilustradas oitocentistas, de forma a destacar peculiaridades e semelhanças e ilustrar o leitor, para que compreenda as mudanças implantadas posteriormente por Julião Machado.

Todos os capítulos seguintes foram produzidos para apresentar Julião Machado e seus importantes empreendimentos. Assim, segue-se construindo uma breve biografia de Julião, focada em sua trajetória profissional. A parceria com Olavo Bilac foi destacada, já que os dois foram responsáveis pela publicação das duas revistas estudadas neste livro, *A Cigarra* e *A Bruxa*. Tratou-se, então, de como Julião inovava em suas ilustrações, seu estilo de desenho, sua dinâmica de trabalho e o uso que fazia de novas técnicas de produção de imagens e composição de páginas. Nesses tópicos, explica-se o uso concomitante que Julião fazia de diferentes técnicas litográficas para compor suas ilustrações, as quais foram um marco de mudanças na imprensa brasileira e responsáveis por seu sucesso e reconhecimento.

Os dois capítulos subsequentes são dedicados às revistas *A Cigarra* e *A Bruxa*, suas trajetórias editoriais e gráficas. Buscou-se oferecer a história das revistas e os dados sobre suas produções e seus colaboradores, sem deixar de lado a análise do projeto gráfico, especialmente dividido nos tópicos *capas*, *miolo*, *ilustrações*, *vinhetas*, e, no caso d'*A Bruxa*, *suplemento comercial*. Assim, o texto foi construído a partir da associação de informações da revisão bibliográfica com as que foram levantadas a partir dos textos das próprias revistas, e, ainda, das informações das análises gráficas e de suas produções. Estudar as revistas separadamente permitiu entender peculiaridades e nuances nunca antes publicadas, especialmente acerca do modo de produção, que determinou

mudanças no padrão gráfico comum à época. Identificou-se a identidade gráfica de cada uma, e foi possível entender as particularidades do trabalho de Julião. Após esse estudo, ficou claro o motivo de Julião ser lembrado recorrentemente como responsável pela implantação de uma nova visualidade, trazendo para a imprensa brasileira o que havia de mais moderno em Paris.



Por fim, o capítulo *O legado de Julião Machado para a imprensa brasileira* discute de que forma o trabalho do ilustrador modificou o padrão gráfico vigente e influenciou outros profissionais. Para tanto, foram analisados o projeto gráfico e a produção da revista *O Mercúrio*, avaliando o trabalho dos colaboradores de Julião nesse periódico. Assim, tratou-se das estreias de Raul Pederneiras, Calixto Cordeiro e da consolidação de Arthur Lucas, todos caricaturistas. Os três, considerados grandes artistas gráficos no início do século xx, foram claramente influenciados por Julião n'*O Mercúrio*. Acredita-se que o legado de Julião Machado tenha sido marcante no início do século xx, quando a estética inaugurada por ele foi implantada por diversas revistas, ainda que tenha sido logo suplantada por uma maior simplificação do desenho, determinada pela mudança no modo de produção e impressão das revistas ilustradas.